

sacerdote católico que estava não muito longe de mim: "O Chico Xavier está ali, ele é médium e espírita". E esse sacerdote com muita bondade disse: Mas eu sei que o Chico tem pedido orações em muitos documentos e o Chico está orando conosco no terço. Eu disse: "Graças a Deus padre, eu também estou orando". Mas comecei a gritar: "Valei-me meu Deus". Então aí entra o espírito de Emmanuel. Parece que é uma coisa de anedota, uma coisa fantástica, mas é a verdade, ele entrou no avião.

*Almir Guimarães — Mas você viu o espírito entrar?*

Chico Xavier — Então passou no meio do pessoal e o pessoal não via como a maioria dos nossos amigos naturalmente não está vendo a presença dele aqui. Então ele me disse assim: Porque você está gritando? Eu escutei o seu pedido: O que é que há? Porque aquilo já tinha mais ou menos 20 minutos, né? Então eu falei: O senhor não acha que estamos em perigo de vida? Ele falou: Estão. E o que é que há com isso? Não tem muita gente em perigo de vida, vocês não são privilegiados, né? Então eu falei assim: Está bem, se estamos em perigo de vida eu vou gritar. E continuei gritando: "Valei-me, socorro meu Deus", e o povo todo gritando socorro. Então ele me disse: Você não acha melhor se calar, parar com isso? Dá testemunho da tua fé, da tua confiança na imortalidade. Eu disse: Mas é a morte, nós estamos apavorados diante da morte. Ele disse: Está bem, você acha que vai morrer. Eu disse: O senhor não acha que estamos em perigo de vida? Ele disse: "Estão". Eu disse: Está bem, eu estou com muito medo e estou apavorado, como todo mundo, eu estou partilhando, eu também sou uma pessoa hu-

mana, eu estou com medo também dessa hora e de morrer nesse desastre. Ele disse: "Está bem, então morra com educação, cale a boca e morra com educação para não afligir a cabeça dos outros com os seus gritos. Morra com fé em Deus". Eu disse então: Eu quero só saber como é que a gente pode morrer com educação.

**As cidades de vidro.  
O fim do período bélico.**

*Saulo Gomes — O Luiz Lopes, que é o nosso companheiro da TV-Globo, formula esta pergunta: Nossa humanidade assiste neste momento a mais um lance dramático da corrida espacial a "Apolo 15" se encaminha para a Lua. Acreditam os mestres espirituais de Chico Xavier que ainda em nossa atual civilização o homem poderá entrar em contato com civilizações de outros planetas?"*

Chico Xavier — Estamos subordinando a resposta ao mesmo critério com que foi estruturada a informação para a nossa estimada entrevistadora que falou sobre a nova era. Se não entrarmos numa guerra de extermínio nos próximos 50 anos, então nós podemos esperar realizações extraordinárias da ciência humana partindo da Lua. Então diz o nosso Emmanuel, que está presente, que quando Cristóvão Colombo perambulava pelas cortes européias, pedindo socorro para descobrir um caminho mais fácil para as Índias, muita gente considerou o programa dele como absolutamente inútil para a hu-



manidade, que aquilo era uma despesa absolutamente inócua e que iria pesar demasiadamente no orçamento de qualquer povo, até que ele conseguisse o apoio de Fernando e Isabel, os então soberanos de Castela. Mas nós hoje sabemos, depois de quase 5 séculos, qual a importância do feito. Então nós não podemos, também, acusar os nossos irmãos que estão se dirigindo à Lua para pesquisas que devem ser consideradas da máxima importância para o nosso progresso futuro, porque as despesas efetuadas com isso serão naturalmente compensadas, talvez com a tranquilidade para uma sociedade mais pacífica na Terra, porque senão entrarmos, por exemplo, num conflito de proporções imensas, então na Lua é possível que o homem construa as cidades de vidro, as cidades-estufas, onde cientistas possam estabelecer pontos de apoio para observação da nossa Galáxia. Essas cidades não são sonhos da ciência, essas cidades, naturalmente com muito sacrifício da humanidade terrestre, podem ser feitas e provavelmente — vamos dizer — vai-se obter azoto e oxigênio e usinas de alumínio e formações de vidro e matéria plástica na própria Lua para a construção desses redutos, produtos da ciência terrestre e provavelmente a água fornecida pelo próprio solo lunar. Então, teremos, quem sabe, a possibilidade de entrar em contato com outras comunidades da nossa Galáxia. Então vamos, definitivamente, encerrar o período bélico na evolução dos povos terrestres, porque nós vamos compreender que fazemos parte de uma só família universal, que não somos o único mundo criado por Deus. O próprio Jesus a quem reverenciamos como Nosso Senhor e mestre, disse: “Há muitas moradas na casa de meu pai”. Portanto, nós precisamos prestigiar a paz dos povos, a tranquilidade de todos com o respeito de todos, com a

veneração máxima pela ciência para que nós possamos auferir esses benefícios num futuro talvez mais próximo do que remoto, se nós fizermos por merecer.

### É o limiar dos tempos novos.

*Almir Guimarães — O sr. José Polianzi, rua Hôrto Florestal, 70, pergunta: Por que em 1935 Chico Xavier anunciou em um livro que o planeta Marte era habitado e as sondas americanas comprovaram que o planeta era deserto igual à Lua?*

Chico Xavier — O caso tem sido estudado por nós com o espírito de Emmanuel, mas conquanto acatemos com muita sinceridade todas as afirmações da ciência, nós precisamos considerar, e isto entre parêntesis: não é uma resposta despistadora, — nós precisamos esperar o progresso da ciência na descoberta mais ampla e na definição mais precisa daquilo que nós chamamos de antimatéria, que muitos cientistas hoje, chama de matéria às avessas para que possamos compreender o assunto de modo popular. Então nós sabemos que o espaço não está vazio, conquanto as afirmações da Ciência e as sondas possam trazer respostas negativas do ponto de vista físico, nós precisamos compreender que a vida se estende em outras dimensões. E nós estamos no limiar de tempos novos em que a Ciência descortinará para nós todos um futuro imenso diante do Universo, Então, será necessário esperar que a Ciência possa compreender e interpretar para nós outros, os filhos da Terra, a vida em outras dimen-